

A presença das mulheres na consolidação do Pensamento Geográfico na UFPE (1960-1990)

The presence of women in the consolidation of Geographical Thought at UFPE (1960-1990)

La présence des femmes dans la consolidation de la pensée géographique à l'UFPE (1960-1990)

Milka Lopes Beserra – milka.lopes@ufpe.br
Graduanda em Geografia Bacharelado pela Universidade Federal de Pernambuco
Orcid : <https://orcid.org/0000-0001-6882-8646>

Marina Loureiro Medeiros - marinalou93@gmail.com
Mestre em Geografia pelo Programa de Pós Graduação da Universidade Federal de Pernambuco
Orcid : <https://orcid.org/0000-0001-6071-3035>

Rodrigo Dutra Gomes – rodrigo.dutragomes@ufpe.br
Professor do Departamento de Ciências Geográficas da Universidade Federal de Pernambuco
Orcid : <https://orcid.org/0000-0001-6452-3933>

Resumo

As mulheres professoras contribuíram para a consolidação do DCG-UFPE não apenas em questões acadêmicas, mas também no desenvolvimento de representatividades entre os gêneros em ambientes de produção científica. Nesse sentido, a presente pesquisa demarca quem foram essas mulheres professoras que adentram ao Departamento de Ciências Geográficas na Universidade Federal de Pernambuco (1960-1990) e quais as problemáticas de gênero vivenciadas nesse período. Buscou-se também entender a partir de quais cenários essas mulheres se construíram como profissional Geógrafa e professoras acadêmicas, como também de quais formas essas mulheres contribuíram para a produção de estudos geográficos em Pernambuco. A partir de pesquisas a documentos, bibliotecas e entrevistas foram cumpridos os objetivos. Diante disso, observou-se a presença das mulheres professoras como protagonistas e precursoras de espaços de pesquisa e formação acadêmica, sendo a expressão da evolução da representatividade entre os gêneros no mercado de trabalho. Para contextualizar esses acontecimentos, rememora-se as dificuldades enfrentadas por elas e por suas alunas nos anos de 60-90 na produção de

ciências geográficas e como as suas produções contribuíram para a produção da geografia produzida em Pernambuco.

Palavras-chave: Geografia feminina, Departamento de Ciências Geográficas, UFPE, Pernambuco.

Abstract

Women professors contributed to the consolidation of the DCG-UFPE not only in academic issues, but also in the development of gender representativities in scientific production environments. In this sense, the present research marks who were these women professors who joined the Department of Geographical Sciences at the Federal University of Pernambuco (1960-1990) and what were the gender issues experienced in this period. It was also sought to understand from which scenarios these women built themselves as professional geographers and academic professors, as well as in which ways these women contributed to the production of geographic studies in Pernambuco. The objectives were met through research of documents, libraries and interviews. Thus, it was observed the presence of women professors as protagonists and precursors of research and academic formation spaces, being the expression of the evolution of the representation between genders in the labor market. To contextualize these events, we recall the difficulties faced by them and their students in the years 60-90 in the production of geographic sciences and how their productions contributed to the production of geography produced in Pernambuco.

Key words: Women's Geography, Department of Geographical Sciences, UFPE, Pernambuco.

Résumé

Les femmes professeurs ont contribué à la consolidation du DCG-UFPE non seulement sur le plan académique, mais aussi dans le développement de la représentativité des sexes dans les environnements de production scientifique. Dans ce sens, la présente recherche cherche à savoir qui étaient ces femmes professeurs qui ont rejoint le Département des Sciences Géographiques de l'Université Fédérale de Pernambuco (1960-1990) et quels étaient les problèmes de genre vécus durant cette période. On a également cherché à comprendre à partir de quels scénarios ces femmes se sont construites en tant que géographes professionnelles et professeurs universitaires, ainsi que de quelles manières ces femmes ont contribué à la production d'études géographiques à Pernambuco. Ainsi, la présence de femmes professeurs a été observée en tant que protagonistes et précurseurs d'espaces pour la recherche et la formation académique, étant l'expression de l'évolution de la représentativité entre les sexes sur le marché du travail. Pour contextualiser ces événements, il est rappelé les difficultés rencontrées par eux et leurs étudiants dans les années 60-90 dans la production des sciences géographiques et comment leurs productions ont contribué à la production de la géographie produite à Pernambuco.

Mots-clés: Géographie des femmes, Département des sciences géographiques, UFPE, Pernambuco.

Recebido em: 29/07/2022

Aceito: 19/09/2022

Publicado: 03/10/2022

Introdução

Em Pernambuco o desenvolvimento dos estudos ligados à Geografia são iniciados a partir das diversas transformações sociais e estruturais ocorridas a partir da década de 30. Diante disso, a produção acadêmica Geográfica se institucionalizou em Pernambuco a partir dos anos de 1950. A Universidade Federal de Pernambuco foi uma das primeiras instituições a dar início às investigações regionais em Pernambuco. Na Geografia brasileira e regional, a Universidade Federal de Pernambuco foi uma das primeiras a institucionalizar o estudo da Geografia e por isso exerce um papel muito importante no desenvolvimento de estudos regionais no Nordeste. Essa instituição também marca com a sua história algumas transformações sociais, como por exemplo, representam uma das Universidades brasileiras que esteve em sua formação em constantes níveis crescentes de representatividade feminina. Entre os primeiros professores do Departamento de Ciências Geográficas-UFPE estiveram alguns professores que são considerados referências na geografia como Hilton Sette, Gilberto Osório de Andrade, professor Mário Lacerda de Melo, Manoel Correa de Andrade etc. Apesar de no início não estarem presentes, as mulheres foram ganhando representatividade ao longo dos anos. Isso nos faz conjecturar, por um lado, sobre os desafios enfrentados por elas frente ao machismo e patriarcalismo estrutural, que as obrigava a levar a uma vida dupla (profissional e doméstica), e, por outro lado, as suas contribuições efetivas para a construção do pensamento geográfico. Dominado por homens, o pensamento científico ocidental e nacional tem a tendência de relegar a essas mulheres precursoras um papel secundário, bem como o ostracismo, na história do pensamento científico, no nosso caso, científico geográfico.

Com base nisso, a presente pesquisa buscou através da história e dos depoimentos das professoras e ex-alunas do DCG-UFPE responder às seguintes questões: como se desenvolveu a presença e atuação das mulheres na consolidação do pensamento Geográfico na UFPE no período de 1960 a 1990? Quem foram as mulheres que compuseram o quadro do Departamento de Ciências Geográficas da UFPE e quais suas áreas de pesquisas entre 1960 e 1990? Quais as influências da condição feminina, advindas da vivência das relações de

gênero, nos espaços de constituição da Geografia na UFPE? E quais as principais contribuições da produção geográfica feminina para a Consolidação do pensamento geográfico pernambucano entre 1960 e 1990? A investigação desses questionamentos foi desenvolvida no presente trabalho com o intuito de produzir um resgate histórico sobre o início do DCG-UFPE, como também entender de quais formas as mulheres lidavam com a vida dual: vida pública e vida privada e como essas problemáticas implicavam na permanência dessas mulheres nos espaços produtores de ciência.

Desenvolvimento

As mulheres e a formação da cátedra geográfica na UFPE (1960 -1990)

Expressando a situação da maioria das instituições brasileiras em meados do século XX, a presença das mulheres na formação da cátedra geográfica na UFPE não aconteceu em sua fundação, mas foi se consolidando e expandindo ao longo do tempo. O Departamento de Ciências Geográficas na UFPE surgiu na década de 1950 e se estruturou com direcionamentos para pesquisas regionais a partir dos anos de 1960. O início do DCG-UFPE foi marcado pela contribuição dos docentes de geografia no desenvolvimento de pesquisas que auxiliaram nas investigações sobre a extensão e caracterização do Nordeste, tornando-se, posteriormente, referências para estudos regionais no Brasil. Como exemplo dessas produções podemos citar as seguintes obras: “*Alguns aspectos do quadro natural do Nordeste (1977)*” do professor Gilberto Osório de Andrade, “*Paisagens do Nordeste em Pernambuco Paraíba (2012)*” do professor Mário Lacerda de Melo, “*Áreas de Execução do Agreste de Pernambuco (1989)*” da professora Rachel Caldas Lins, “*Geografia geral (1953)*” do professor Hilton Sette e “*Série e Estudos Regionais: O Norte Cearense. SUDENE (1985)*” da professora Marlene Maria da Silva.

A representatividade entre os gêneros no seu corpo docente era restrita e unilateral, pois a princípio não contava com a participação de mulheres. Mas a partir dos anos de 1970 as mulheres passaram a se inserir nesse espaço, se destacando na história do departamento até os dias atuais com o desenvolvimento de pesquisas, ensino e extensão. Após os anos de fundação, durante o processo de formação do DCG-UFPE, as professoras e funcionárias

técnicas já começaram a exercer papéis de gestoras de alguns setores da UFPE e DCG ajudando a consolidar espaços para a realização de estudos geográficos existentes até os dias de hoje. Dessa forma, é válido rememorar sob quais perspectivas e direcionamentos geográficos surge o DCG-UFPE e quem foram os participantes da fundação desse espaço.

Imagem 1: Aula de campo da turma de mestrado para Arcoverde - PPGeo UFPE.



(Mauro Mota, Manoel Correia, Gilberto Osório, Mário Lacerda e Rachel Caldas Lins)

Fonte: Acervo pessoal da professora Marisa Braga de Sá, 1976

As diferenças de representatividades entre os gêneros são a expressão da estrutura social dos anos entre 1950-1960. A UFPE e o DCG se inserem nesse contexto de transição a partir dos anos de 1960, onde deram-se início as primeiras mobilizações sociais que buscavam reivindicar os direitos civis femininos. A França sediou as primeiras inquietações do movimento político que lutava por igualdade entre os gêneros na sociedade a partir do "Movimento Feminista" tornando esses incômodos gatilhos para mulheres cientistas se encorajarem a tornarem públicas as suas obras. NEGRI (2020) discute sobre uma pesquisa recente realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada-IPEA (2017) que comprova a constante crescente participação das mulheres nas ciências no Brasil, elas representam 54% dos estudantes de doutorado e esse percentual vem crescendo em torno de 10% nos últimos vinte anos. Mas mesmo

diante desses percentuais, as mulheres no Brasil ainda não representam grande parte dos gestores dos centros produtores científicos. Frente a essas discussões é válido rememorar a partir de quais cenários as mulheres passaram a construir as suas trajetórias científicas em tempos que esses espaços eram priorizados aos homens, é importante reafirmar que o Movimento Feminista foi um dos acontecimentos nas décadas de 1960-1990 que marcaram essa história de encorajamento das mulheres para a produção científica e entrada no mercado de trabalho que se perpetua até os dias atuais.

No cenário nacional-regional, no Brasil 1960-1990 era crescente a presença das mulheres nos cursos de graduação em Geografia, contudo ainda era marcante a falta de representatividade nos maiores níveis hierárquicos acadêmicos. O corpo docente do DCG – UFPE é um dos exemplos históricos da baixa representatividade feminina na docência no processo de construção de instituições de ensino superior nos anos de 1950 no Brasil (ALMEIDA, 2012), mas se tornou um exemplo da evolução da representatividade das mulheres nas ciências Geográficas na Universidade Federal de Pernambuco. Depois de sua formação universitária as mulheres geógrafas eram muito mais direcionadas ao ensino escolar, enquanto os homens tornavam-se pesquisadores e docentes universitários (SILVA, 2009). A luta das mulheres pelo seu reconhecimento como produtora das Ciências Geográficas se desenvolveu historicamente junto à luta da sua representação como sujeito social. Diante disso, as discussões que envolvem as problemáticas de gênero visam ser um viés demarcador da desigualdade social entre os gêneros nos espaços sociais, partindo do pressuposto de que a estrutura social delimita os espaços ocupados e destinados às mulheres. Com a chegada das mulheres ao corpo docente do DCG-UFPE em Pernambuco deu-se início a uma geografia que se construía com a prática mediada por mulheres.

No DCG a presença feminina foi fundante para alguns espaços de formação, pesquisa e extensão. Como exemplos desses ambientes o NAPA-NAEG e o Programa de Educação Tutorial de Geografia PET-GEO são representativos. O NAPA-NAEG é um acervo histórico e geográfico da Universidade Federal de Pernambuco que se destacou nos anos de (1970) NAPA e NAEG (1980) tendo em vista a forte ligação desse acervo com os alunos de graduação. O acervo era composto por textos, cadernos, relatórios e livros, muitos hoje considerados

clássicos, utilizados como referência para a criação de trabalhos acadêmicos como monografias, trabalhos para disciplinas, como também para embasar pesquisas e projetos de extensão. A participação das mulheres na criação deste espaço foi primordial, pois foram as técnicas Maria do Bom Parto Fernandes e a Maria Jaci Câmara de Albuquerque do DCG-UFPE as primeiras tutoras do NAPA–NAEG. Esse acervo contou com a doação de obras das bibliotecas dos professores do período.

O PET-GEO deu-se início nos anos de 1988 tendo como primeira coordenadora a técnica Maria José Nonato, que passa a chefia logo em seguida a professora Edvânia Torres que o coordenou na sequência da gestão na década de 1990. O PET teve como uma das práticas os trabalhos de campo, como por exemplo, investigações sobre o Litoral Sul de Pernambuco em uma perspectiva geocientífica. A professora consultada (Edvânia Torres) relata nessa trajetória de formação dos alunos do PET grandes dificuldades de manutenção do programa devido à escassez de recursos financeiros na década de 90. Essa realidade de empecilhos também era comum a outros espaços de produção científica como, por exemplo, o NAPA-NAEG. Este espaço exerce até os dias de hoje um papel fundamental na guarda da história da Geografia regional em Pernambuco, e o PET GEO um papel na formação avançada dos graduandos. E esses primeiros espaços de produtividade geográficas no DCG- UFPE, o NAPA-NAEG e o PET GEO foram dois dos espaços precursores na produção de extensão universitária e na categoria de acervo historiográfico regional no Departamento de Ciências Geográficas na UFPE.

Ao analisar o quadro 1 é possível perceber a crescente participação das mulheres no Departamento de Ciências Geográficas a partir dos anos 1970-1980. Esse avanço se desenvolveu em conjunto com o início das discussões sobre as questões de gênero nas academias ao redor do mundo. Essas investigações buscavam compreender quais as problemáticas históricas de gênero e dimensionar quais as questões diárias enfrentadas pelas mulheres para a construção de um ser político. Na Geografia essas buscas a priori foram desenvolvidas por Geógrafas inglesas como também de Universidades dos Estados Unidos e do Canadá. As investigações foram impulsionadas pela Terceira onda do Movimento Feminista. Contudo, pesquisas comprovaram que mesmo

em meio a constante luta do Movimento das Mulheres, o quantitativo entre homens e mulheres nos maiores cargos universitários eram discrepantes (MCDOWELL e PEAK, 1990).

Quadro 1: Professoras pertencentes às primeiras gerações do DCG - UFPE (1970 -1980)

GER.	PROFESSORAS E TÉCNICAS	ÁREA DE ATUAÇÃO
1970	Marlene Maria da Silva	Geografia Agrária
1970	Ana Maria Andrade	Climatologia
1970	Maria das Graças Kater	Geografia Regional
1970	Jaqueline Pernette	Geografia da População
1970	Diva Medeiros de Andrade	Cartografia e Geografia Agrária
1970	Rachel Caldas Lins	Climatologia, Geomorfologia e Geografia Regional
1970	Aldemir Dantas Barboza	Geografia ambiental e Climatologia
1970	Thaís Lourdes Correia de Andrade	Geografia da População
1970	Tânia Bacelar Araújo	Geografia Econômica
1980	Silvana Moreira	Geografia Ambiental
1980	Vanice Santiago Fragoso Selva	Geografia Regional
1980	Eda Maranhão Pessoa	Geografia da População
1980	Maria Auxiliadora Cartaxo	Geografia Agrária
1980	Ana Maria Coutinho	Climatologia
1980	Edvania Torres Aguiar Gomes	Geografia Urbana

Fonte: Produzida pela autora.

As contribuições das mulheres professoras para a formação da representatividade geográfica feminina em Pernambuco (1960 - 1990)

De acordo com Cunha (2001) as mulheres alcançaram muitas conquistas sociais que marcam a trajetória do convívio em sociedade. Ela pontua a importância da representatividade feminina em todos os espaços produtivos no

BESERRA, Milka Lopes; MEDEIROS, Marina Loureiro; GOMES, Rodrigo Dutra. A presença das mulheres na consolidação do Pensamento Geográfico na UFPE (1960-1990). **Boletim Alfenense de Geografia**. Alfenas. v. 2, n.4, p. 118-133, 2022. ISSN: 2764-1422. DOI: <https://doi.org/10.29327/243949.2.4-7>

intuito de promover a igualdade entre os gêneros em todos os meios sociais. SEWELL (1999) critica as diferentes formas que a cultura moldou-se com o decorrer dos anos e como ela, contudo, pode ser o ponto de partida para a formação de novos modelos e representatividades sociais como é o caso da representatividade das mulheres nas Universidades. As professoras pertencentes às primeiras gerações de docentes do DCG-UFPE foram possíveis produtos dessas transformações sociais e a permanência da representatividade feminina é a expressão da manutenção dessas mudanças citadas por CUNHA (2001) SEWELL (1999) sendo concretizadas. Essas mulheres contribuíram para a inclusão feminina na Geografia e na construção do Pensamento Geográfico em Pernambuco por meio de suas múltiplas funções: professoras, pesquisadoras e técnicas. Nos espaços da UFPE essas mulheres participaram de pesquisas de Monografias, Dissertações e Teses de Doutorado de cunho regional e em sua maioria foram precursoras em seus direcionamentos de inquérito.

Como exemplo dessas produtoras de análises geográficas, a professora Marlene Maria da Silva na década de 90 se destaca pela temática da sua pesquisa de doutorado, que denuncia a subordinação a que estavam sujeitas as mulheres agrestinas. Concluiu a sua Tese de Doutorado intitulada “*A linha da subordinação: trabalho da mulher e sobrevivência da pequena produção agrícola no Agreste Pernambucano* em 1994, sendo a pesquisa subdividida em quatro partes: (1) a primeira parte trata das questões da época envolvendo o trabalho feminino e a reprodução do espaço; (2) a segunda parte fala sobre os impactos das transformações da economia brasileira na produção agrícola pernambucana caracterizando os aspectos geográficos do Agreste de Pernambuco. Esse estudo é desenvolvido abordando os processos de ocupação dessa região, a tradição cultural local e as problemáticas socioeconômicas ligadas aos processos de industrialização brasileira, pontuando quais as consequências dessas transformações para o Nordeste. E a (3) terceira e (4) quarta parte discutindo sobre a produção feminina e as diversas formas de exploração. Em sua pesquisa, Marlene concluiu que as mulheres pertencentes ao Agreste de Pernambuco eram sobrecarregadas tendo em vista o modelo social. Algumas dessas eram mães de muitos filhos e foram abandonadas por seus companheiros e se tornaram a única fonte de renda da família. Constitui este um dos primeiros

trabalhos científicos em Pernambuco sobre o problema de gênero na área rural e suas consequências para as mulheres.

As primeiras mulheres do DCG contribuíram também com espaços de produção geográfica para além da UFPE, como a Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) e a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Na FUNDAJ a professora Rachel Caldas Lins exerceu um papel muito importante como gestora de diversas pesquisas na área físico-natural da Geografia. Em 2018 Rachel recebeu o prêmio de Pesquisador Emérito da FUNDAJ pelos seus 40 anos de atuação na pesquisa.

“Rachel foi pesquisadora da Fundação Joaquim Nabuco de 1971 até 1993, tendo realizado trabalhos acerca de ecologia nordestina, os Rios da Carnaúba e os aspectos do agreste caruaruense - uma de suas mais queridas pesquisas. Ela se diz grata e honrada com a nomeação, lembrando algumas de suas realizações: “Me sinto muito homenageada pela Fundaj, que frequento desde a década de 70. Entrei a convite de Gilberto Freyre e o tempo todo que passei aqui saíram pesquisas maravilhosas.” Ela se refere ao seu tempo de serviço na instituição como “um período áureo em que houve muito estudo, trabalho de campo e discussão.”(FUNDAJ,2018)

Na SUDENE junto com as professoras Marlene Maria da Silva, Eda Maranhão Pessoa e Diva Medeiros de Andrade, Raquel de Caldas Lins desenvolveu pesquisas ligadas a SUDENE que foram primordiais para os estudos regionais do Nordeste, nomeado como “*SÉRIE E ESTUDOS REGIONAIS 1982;1985;1989*”. Nesta pesquisa foram investigados aspectos geográficos do Agreste de Pernambuco, buscando demarcar como os sistemas agrícolas eram desenvolvidos nas regiões de exceção do Agreste de PE. Destacou-se as características naturais e as alterações antrópicas nas Paisagens e como os processos influenciavam na organização social do trabalho, analisando desde o Índice de Desenvolvimento Humano de cada município até as diversas negligências estatais sofridas pela população do Agreste de Pernambuco. Também são citados como presentes em grande parte da região a falta de acesso a políticas públicas de saúde, educação, saneamento básico, acesso à moradia e a alimentação.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi necessário a formação de parcerias institucionais para obtenção de dados em órgãos como a Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco- CONDEPE/FIDEM,

RADAMBRASIL, Departamento Nacional de Produção Mineral-DNPM etc. Tais instituições forneceram dados estatísticos populacionais para que fosse possível esclarecer como se desenvolveu a ocupação e organização espacial do Agreste-PE. Também foram investigados o Norte Cearense, pontuando algumas questões da produção agroextrativa vegetal junto à pecuária, bem como os constantes desenvolvimentos dos pólos industriais no Agreste (como Caruaru e Vitória de Santo Antão), além das mudanças trazidas nas novas relações de trabalho. Diante dessas transformações a pesquisa discutiu sobre a distribuição populacional e o crescimento demográfico tendo em vista essas transformações de produção. Analisou-se o IDH, a formação do urbano e as suas implicações, como a formação dos grandes e médios centros urbanos, e os aglomerados rurais como vestígios das primeiras ocupações dessa região. Falou-se também sobre os subespaços existentes nas Zonas Costeiras e Agrícola, as Zonas Agrícolas Serranas e as áreas de combinações agrícolas sertanejas e sobre o Sertão Norte. Esses estudos regionais foram produzidos no intuito de entender como se desenvolviam as dinâmicas locais de cada área estudada. Tais estudos e parcerias institucionais ajudaram a visibilizar a presença e as pesquisas dessas mulheres no Nordeste e no estado de Pernambuco.

Algumas dessas mulheres que produziram essa investigação se tornaram referências para reflexões regionais sobre o Nordeste e outras em escalas nacionais e internacionais em suas áreas de pesquisa ligadas à Geografia. Contudo, sabe-se que com o passar dos anos e o surgimento de outras perspectivas investigativas algumas dessas mulheres, que estão apenas em memória, caíram no ostracismo, com outras, ainda em vida, permanecendo sendo citadas em trabalhos acadêmicos. No quadro 2 estão listados alguns nomes de mulheres que foram e outras que ainda são professoras do DCG-UFPE, e nos quadros 3 e 4 estão organizadas cronologicamente os cargos de destaques exercidos pelas mulheres professoras do Departamento de Ciências Geográficas da UFPE. Mulheres que, com a sua trajetória, se tornaram referências nacionais e internacionais nos direcionamentos de pesquisas:

Quadro 2: Professoras do DCG - UFPE que se tornaram referências nacionais - regionais para produções acadêmicas (1970 -1980).

PROFESSORAS	ÁREA DE ATUAÇÃO
Marlene Maria da Silva	Geografia Agrária
Maria das Graças Kater	Geografia Regional
Diva Medeiros de Andrade	Cartografia e Geografia Agrária
Thaís Lourdes Correia de Andrade	Geografia da População
Rachel Caldas Lins	Climatologia, Geomorfologia e Geografia Regional
Aldemir Dantas Barboza	Geografia ambiental e Climatologia
Vanice Santiago Fragoso Selva	Geografia Regional
Maria Auxiliadora Cartaxo	Geografia Agrária
Edvania Torres Aguiar Gomes	Geografia Urbana

Fonte: Produzida pela autora.

Quadro 3: Chefes do Departamento de Geografia da UFPE Femininas entre 1960-1997.

ANO	NOMES DAS PROFESSORAS	NOMEAÇÃO
1991	Edvânia Torres Aguiar Gomes	Chefe do Dep. Ciências Geográficas - UFPE
1993	Ana Maria de Andrade Coutinho	Chefe do Dep. Ciências Geográficas - UFPE
1997	Thais de Lourdes Correia	Chefe do Dep. Ciências Geográficas - UFPE

Fonte: Produzido por Marina Loureiro Medeiros 2022 com informações cedidas pelo Arq. Geral da UFPE.

Quadro 4: Professoras em Cargos de Destaque do Departamento de Geografia da UFPE entre 1960-1994.

NOME DAS PROFESSORAS	ANO E CARGO EXERCIDO
Edvânia Torres Aguiar Gomes	1996 – 2006- Coordenadora do Programa de Educação Tutorial de Geografia (PET Geografia/MEC/SESu). 1995-1998- Coordenadora do Mestrado em Geografia.
Rachel Caldas Lins	1980- Coordenadora do Mestrado em Geografia da UFPE. 2000- Coordenadora da Graduação em Geografia da UFPE.
Silvana Moreira Neves	03/1997 -03/1998 Coordenador Setorial de Extensão Centro de Filosofia e Ciências Humanas.
Thais de Lourdes Correia de Andrade	03/2009- Coordenadora do Curso de Geografia (Licenciatura e Bacharelado).
Vanice Santiago Fragoso Selva	10/1994 - 2/1995-Coordenador de Curso Departamento de Ciências Geográficas. 07/1994 - 2/1995- Coordenador de Curso Departamento de Ciências Geográficas. 07/1994 - 2/1995-Coordenação do Programa de Iniciação à Docência.

Fonte: Produzido por Marina Loureiro Medeiros 2022 com informações cedidas pelo Arq. Geral da UFPE

A partir desse resgate histórico percebe-se que atualmente das professoras precursoras do DCG-UFPE apenas algumas dessas ainda são muito citadas em pesquisas. De acordo com a plataforma *Google Acadêmico* a professora Rachel Caldas Lins é citada em pesquisas recentes, sendo elas datadas de 1965-2020 ligadas à Geografia. As produções são de tipologias variadas: artigos, periódicos, teses etc. Entende-se que parte dessas professoras (Tabela 2 e 3) ainda estão em vida e continuam produzindo pesquisas no DCG-UFPE como em outras instituições, mas a outra parcela de mulheres estão no ostracismo. É válido mencionar a importância dessas mulheres para a efetividade de alguns métodos

e metodologias na área da Geografia, produzindo diferentes análises geográficas e contribuindo com a fundamentação da Geografia Regional produzida em Pernambuco.

Considerações Finais

O período vivenciado entre os anos de 1960–1990 se configura como um período de transição social, tendo em vista os diversos movimentos presenciados nessa época. Diante disso, é necessário entender de quais formas as mulheres atravessaram esses contextos e como desenvolveram a sua vida pública em Pernambuco. No que diz respeito à Geografia produzida na UFPE a partir dos anos de 1950, a universidade se destaca por se tornar referência em estudos regionais, como também no processo de inclusão da mulher no mercado de trabalho em um tempo carregado de valores tradicionais. Dessa forma, a presente pesquisa buscou desenvolver esse arcabouço histórico sobre a participação das mulheres professoras na formação do DCG–UFPE para que se tornasse possível medir os níveis de transformações sobre essas problemáticas de 1960 até os anos de 1990, bem como, entender como essas mulheres professoras influenciaram na manutenção da presença das alunas, técnicas e professoras nessa instituição até os dias atuais.

Sendo assim, a presente investigação se expressa com o papel de abrir caminhos para outros resgates históricos sobre a trajetória das mulheres professoras como produtoras de Ciências Geográficas. Também se coloca como protesto a desigualdade social entre homens e mulheres nos postos de trabalho, inclusive dentro da academia e universidade. As mulheres professoras como Rachel Caldas Lins e Marlene Maria da Silva são uma das poucas mulheres ainda lembradas por sua trajetória tão importante para a continuidade do exercício da Geografia regional em Pernambuco. Entende-se que essa seletividade produzida socialmente e expressa entre 1960–1990, tornando-as quase sempre secundárias, mesmo que ocupando cargos que em sua maioria eram ocupados por homens, comporta-se com a manutenção dos valores da sociedade patriarcal. Portanto, os estudos sobre a História do Pensamento Geográfico ligados aos problemas de desigualdade de gêneros são emergentes para que seja desenvolvido um olhar crítico sobre essas problemáticas e para que seja reconhecido a estas mulheres o seu devido papel na construção do pensamento geográfico em Pernambuco.

BESERRA, Milka Lopes; MEDEIROS, Marina Loureiro; GOMES, Rodrigo Dutra. A presença das mulheres na consolidação do Pensamento Geográfico na UFPE (1960-1990). **Boletim Alfenense de Geografia**. Alfenas. v. 2, n.4, p. 118-133, 2022. ISSN: 2764-1422. DOI: <https://doi.org/10.29327/243949.2.4-7>

Contextualmente busca, então, pela história do pensamento, problematizar e incentivar mecanismos de transformações sociais que potencializem a igualdade na representatividade entre os gêneros.

Referências

ALMEIDA, J. **Mudaram os tempos; mudaram as mulheres? Memórias de professoras do Ensino Superior**. Campinas, 2012.

BARBOZA, A. **A Pecuária no Agreste da Paraíba**, 1989.

BERDOULAY, V. **A escola francesa de Geografia**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

BOLZANI, S. V. **Mulheres na Ciência: por que ainda somos tão poucas? Artigos e Ensaios**, 2017.

CARTAXO, M. **Campina Grande - a problemática do comércio do leite e a formação de sua bacia leiteira**. 1980.

CODEÇO, T. C. e DIAS, M.C. **Mulheres na ciência. Cadernos de Saúde Pública**. REPORTS IN PUBLIC HEALTH, 2018.

CUNHA, M. **HOMENS E MULHERES NOS ANOS 1960/70: UM MODELO DEFINIDO?** Curitiba: Editora da UFPR, 2001.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. **A Dra. Rachel Caldas Lins receberá Prêmio Pesquisador Emérito da Fundaj**. Disponível em: Com mais de 40 anos de atuação, Dra. Rachel Caldas Lins receberá Prêmio Pesquisador Emérito da Fundaj. Acesso em 08/10/2021.

Google Acadêmico. **RACHEL CALDAS LINS** Disponível em: RACHEL CALDAS LINS - Google Acadêmico Acesso em: 01/07/2021.

I Semana em Comemoração ao Dia das Geógrafas e Geógrafos da UFPE Disponível em: I Semana em Comemoração ao dia das Geógrafas e Geógrafos da UFPE - dia 28/05/2021 - YouTube. Acesso em: dia 28/05/2021.

IPEA. **Mulheres na ciência no Brasil: ainda invisíveis? - Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade** Disponível em: Mulheres na

ciência no Brasil: ainda invisíveis? - Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade (ipea.gov.br) . Acesso em:08/10/2021.

I Semana em Comemoração ao Dia das Geógrafas e Geógrafos da UFPE. Disponível em: I Semana em Comemoração ao dia das Geógrafas e Geógrafos da UFPE - dia 25/05/2021 - YouTube.Acesso em: dia 28/05/2021.

LINS, R. **Áreas de Exceção do Agreste de Pernambuco- Série de Estudos Regionais - SUDENE**, 1980.

MOREYRA, R. **O Pensamento Geográfico Brasileiro**, São Paulo, 2009.

PEREIRA, A. **HISTÓRIA DA MULHER NO ENSINO SUPERIOR E SUAS CONDIÇÕES ATUAIS DE ACESSO E PERMANÊNCIA**. Paraná, 2019.

PESSOA, E. **Expansão urbana e organização espacial - uma área litorânea na região metropolitana de Recife**. Recife, 1981.

ROSE, Gilian. **Progress in Geography and gender – or something else**. Progress in Human Geography, v,17,n.531 – 537, 1993.

SILVA, M. J. **Geografias subversivas**. Paraná: Todapalavra Editora, 2009.

SILVA, J.M. **Um ensaio sobre as potencialidades do uso do conceito de gênero na análise geográfica**. Revista de História Regional, 2003.

SEWEL JR., Willian. **“The concept(s) of culture” from beyond the cultural turn: new directions in the study of society and culture** (1999). In: OAKES, Timothy S.; PRICE, Patricia L. The Cultural Geography Reader. Oxford: Routledge, 2008, p. 40-49.

SILVA, M. **Série e Estudos Regionais: O Norte Cearense**. SUDENE,1985.

SILVA, M. **Série e Estudos Regionais: Sertão Norte**. SUDENE, 1982.

SILVA, M. **A linha da subordinação: trabalho da mulher e sobrevivência da pequena produção agrícola no Agreste Pernambucano**, Pernambuco, 1994.

SETTE.H. **Geografia Geral**, Editora Brasil,1953.